

CONTEMPORANEIDADE E SERVIÇO SOCIAL: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE INCLUSÃO

Parauapebas – PA – Abril 2013

Ivan Vale de Sousa

Professor da Rede Municipal de Ensino

ivan.valle.de.sousa@gmail.com

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: 3 Educação Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: A Meso: K Micro: O

Natureza: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO

O presente artigo apresenta-se como um estudo de caso de um acadêmico deficiente visual cego do curso de Serviço Social na modalidade a Distância da Universidade de Santo Amaro – UNISA no Polo de Parauapebas no Pará. Durante o desenvolvimento da discussão, o referido artigo traz o conceito de Educação fundamentado em alguns autores, como Saviani (1984), Libâneo (1991), dentre outros, revisitando também a conceituação de Educação a Distância como forma de acessibilidade e democratização do ensino. A discussão volta-se ainda para a formação profissional em Serviço Social na perspectiva da Educação a Distância, como também na concepção da acessibilidade ao conhecimento. São analisados os mecanismos que a universidade dispõe para que o aprendizado do acadêmico em questão. É fundamental ressaltar que o presente artigo não se opõe à Universidade de Santo Amaro ou tenha a intenção de denegrir a sua função social no processo de formação de profissionais, mas é visto como ferramenta de análise do atendimento ao acadêmico com necessidades educacionais especiais com a intenção de refletir sobre as necessidades daquele que estar incluído no processo educacional à distância na função de rever os conceitos e até que ponto a universidade estar cumprindo a sua função democratizante.

Palavras chaves: educação; educação a distância; serviço social; acessibilidade

1. Introdução

A proposta de educação de qualidade é aquela baseada nos princípios éticos e com propósitos de promoção do homem, assim como educadores comprometidos com o processo educacional de seus educandos e pelo compromisso assumido na transformação de realidades distintas.

Assumir o compromisso de intermediar o conhecimento é propor-se aos desafios que a educação na contemporaneidade precisa ultrapassar e saber utilizar em favor do processo educacional os mecanismos e os recursos que possam valorizar a prática pedagógica e fazer com que todos se sintam recepcionados ao aprendizado.

Os horizontes no contexto da educação atual precisam ser alargados, norteados e diversificados na promoção da Educação Inclusiva como possibilidades de valorização das potencialidades de todos os que buscam ser desafiados no processo educacional.

Nesse sentido, o presente artigo volta-se à discussão de uma educação para todos e um atendimento acessível ao aprendizado na possibilidade de conviver com as diferenças, mas também de oferecer condições de desenvolvimento de igualdade na produção do conhecimento científico e na formação profissional dos aprendentes no contexto da Educação a Distância.

2. Reflexões sobre Educação e Educação a Distância

A educação é entendida como a possibilidade de o indivíduo conviver em sociedade com os seus semelhantes, devendo estar a serviço dos sujeitos auxiliando-os na compreensão da realidade, da história e da própria vivência. A educação parte da ação educativa à ação coletiva em que todos os envolvidos devem ser norteados pelos valores que almejam alcançar tendo em mente à diversidade de conhecimentos.

Os ideais educativos partem do conhecimento das concepções humanas e societárias, pois a educação deve pautar-se na luta pela democratização e transformação da sociedade. A transformação de realidades sociais exige conhecimentos fundamentados e arraigados em filosofias do bem comum e posicionamentos em busca de direitos e de conquistas de condições materiais, políticas, culturais e sociais para o desenvolvimento de sujeitos ativos.

A educação é uma condição para a vivência em sociedade, pois o conhecimento adquirido e as experiências político-culturais são imprescindíveis ao convívio em coletividade. Logo, *educação* é definida como,

[...] um conceito amplo se refere ao processo de desenvolvimento onilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando em uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. (LIBÂNEO, 1991, p. 23)

A educação parte da concepção de mecanismo de transformação e reprodução do conhecimento por uma sociedade menos injusta. Tem ainda o poder de promover mudanças, de romper com posturas, alargar horizontes e quebrar paradigmas que vão de encontro à ação humana. Ainda sobre a conceituação de *educação*, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, em seu Artigo 1º, assegura que “[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, Art. 1º).

Entende-se que todo processo educacional traz consigo um objetivo e uma finalidade. Para tanto, os propósitos pré-estabelecidos devem voltar-se ao desenvolvimento e aprimoramento humano e conseqüentemente à sociedade. A educação como processo ou prática de transformação ou de mudança de atitudes constitui-se como interferente no desenvolvimento individual, coletivo e social do homem, nesse sentido não se pode dissociar educação de sociedade nem tampouco omitir essa duplicidade, uma vez que a educação tem sua efetivação nas relações societárias.

A ação educativa deve ser projetada na perspectiva da ação coletiva, na qual todos os sujeitos envolvidos busquem ser direcionados pelos objetivos que almejam, compreendendo e atentando-se à diversidade de conhecimentos. Entende-se que a educação deve impulsionar e pautar-se na luta pela democratização da sociedade com sujeitos ativos e posicionados diante da realidade, pois uma “[...] atitude crítica é a habilidade de submeter os fatos, as coisas, os objetos de estudo a uma investigação minuciosa e reflexiva, associando a eles os fatos sociais que dizem respeito à vida cotidiana, aos problemas do trabalho, da cidade, da região” (LIBÂNEO, 1991, p. 125).

Os aspectos humanos no processo educativo devem ser levados em conta, assim como a realidade social na qual o homem está inserido. A prática educativa é carregada de significados sociais e apresenta-se na dinâmica das

relações sociais que ultrapassam gerações e aos poucos se enraízam na cultura, nos costumes e na língua de um povo.

Na concepção em que a educação enquanto fenômeno processual tem por finalidade o desenvolvimento e o aprimoramento da consciência humana, constitui-se também como parte do desafio que tal processo pressupõe ao homem numa postura crítica e formativa da própria sociedade, quer seja na vida sociocultural, quer seja no econômico-política das relações societárias. É fato que tal criticidade e consciência da própria realidade vão se ampliando à medida que o homem entende as funções sociais e históricas na tomada de consciência efetivada pelo processo reflexivo.

Quando a educação acontece sem um processo reflexivo, ela se pauta numa concepção cristalizada e perenizada da realidade, restringindo-se a mero instrumento de reprodução, e não de transformação social – objetivo precípua da educação na concepção dialética. (OLIVEIRA C, 2004, p. 63)

A educação pautada nos valores de ética, conhecimento, criticidade, transformação e reflexão apresenta-se de forma democrática e comprometida com os valores de justiça e direitos de igualdade, uma educação fundamentada também na perspectiva de emancipação e bem comum do homem, pois “[...] que sentido terá a educação se ela não estiver voltada para a promoção do homem?” (SAVIANI, 1984, p. 39).

Com a missão de democratização do conhecimento, de acessibilidade ao saber científico e na promoção do homem como agente transformador de realidades sociais distintas surgiu a Educação a Distância vista como a possibilidade de apreensão do conhecimento e posteriormente de prestígio social.

A Educação a Distância representa para muitos a oportunidade de formação e profissionalização a nível superior. Essa modalidade representa também a democratização de ensino no país e a quebra de paradigmas além de ser entendida como a forma de compartilhar o conhecimento, as habilidades e as atitudes através dessa modalidade de ensino e aprendizagem.

É fato que com a utilização dos recursos tecnológicos a Educação a Distância alavancou na oferta de cursos a uma clientela diversificada. Essa expansão está intimamente relacionada ao uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTIC como recurso didático-tecnológico na transmissão do conhecimento e dos saberes construídos. Os recursos tecnológicos não objetivam substituir o professor, porém auxiliá-lo na propagação do conhecimento, para tanto assumem o papel nessa modalidade educacional de recurso pedagógico. Nesse sentido, a Educação a Distância é definida como:

Situação educacional na qual o instrutor e o estudante estão separados pelo tempo, localização geográfica, ou ambos. A educação ou curso de treinamento são entregues em locais remotos via meios de comunicação síncrono ou assíncrono, incluindo correspondência escrita, gráficos, áudio e videotape, CD-ROOM, aprendizado online, áudio e videoconferências, TV interativa, fax. (URDAN; WEGGEN, 2000, apud FERREIRA; SCHENKEL, 2003, p. 4)

Assim, a forma de conhecimento intermediado pela Educação a Distância parte da concepção do acesso à produção do conhecimento, da profissionalização para o mercado de trabalho como também uma formação fundamentada em conceitos de ética e cidadania voltada à transformação social em que cada sujeito se encontra.

A função de democratização da oferta de curso EAD é vista de maneira positiva partindo do pressuposto que tal modalidade educacional permite o acesso de pessoas que por razões geográficas ou outras, não tiveram a oportunidade de ingressar em um curso presencial. O presente artigo não concebe a Educação a Distância como um refúgio ou um aglomerado de pessoas, mas como uma forma democratizante de acesso ao aprendizado, para tanto, é imprescindível que o candidato à modalidade EAD assuma o compromisso de responsabilidade consigo mesmo, visto que o novo desafio o põe à prova.

O aprendizado do acadêmico na EAD é intermediado por ferramentas tecnológicas como forma de integração entre a teoria e a prática permitindo a reflexão sobre a própria aprendizagem. O acesso à informação para o discente da Educação a Distância independe do horário e local, contudo o êxito nos estudos quer seja individual, quer seja em grupo, dar-se-á pelo compromisso e desafio assumidos.

A aprendizagem na Educação a Distância acontece em dois momentos: o presencial e o tecnológico. O primeiro é entendido como momento presencial a partir da interação em sala de aula com os colegas de curso e com o tutor presencial, constitui-se ainda na relação com o outro, na vivência e na troca de saberes, enquanto o segundo momento é compreendido como interação humano-virtual, ou seja, ministração das aulas em tempo real transmitida via-satélite e recepcionada pelos acadêmicos. O conceito também de sala de aula é amplo e se apresenta como a quebra de barreiras, não é vista mais o espaço de aprendizagem como um local tradicional, mas de diversas facetas.

Na Educação a Distância o processo interacional também acontece diferentemente da presencial, pois se dar também em dois momentos também - o presencial e o virtual. Essa façanha é entendida e praticada como possibilidade devido ao advento da Internet. Assim, a Internet é entendida como sendo,

[...] uma fornecedora de conteúdos, ricos em informações disponíveis na rede, passíveis de serem incorporados a qualquer programa de curso. Ela nos fornece sons (rádio, CDs); imagens em movimento (filmes, vídeos, TV, etc.); a facilidade de contatar pessoas em qualquer lugar no mundo (correio eletrônico, canais de bate papo, listas de discussões etc.); ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem e de ensino a distância (Course Info, Web CT, Learning Space, Capítulo net, TelEduc etc.); videoconferências, em que especialistas de diferentes áreas geram conhecimentos para grupos ou milhares de pessoas simultaneamente. (NORTE, 2005, p. 146)

A popularização da Educação a Distância deu-se graças ao surgimento da Internet devido à sua gama de recursos e possibilidades de informações em um curto espaço de tempo. Nessa modalidade de ensino e aprendizagem o professor e o aluno são agentes e constituem com ênfase o processo educacional e com isso a autogestão da aprendizagem.

Com o advento da Internet as possibilidades de interação na Educação a Distância tornaram-se múltiplas. O aprendizado e a interação podem ocorrer através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, por intermédio do correio eletrônico – e-mail, fórum de discussão, chat, lista de discussão – redes sociais (Orkut, MSN, Facebook, etc.) e blog. Tais ferramentas só servirão ao processo educativo se houver participação, diálogo e envolvimento de todos, pois “para fazer isso de maneira eficaz, o aluno virtual deve ser aberto, flexível, honesto e ter, de fato, vontade de assumir a responsabilidade pela formação da comunidade e de trabalhar em conjunto” (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 41).

Dessa forma a Educação a Distância não se sobrepõe ao ensino presencial, nem tampouco é entendida como inferior. Ambas têm o mesmo propósito – democratizar o ensino e contribuir com as transformações sociais de seus usuários e nas suas profissionalizações.

3. Formação Profissional em Serviço Social em Tempos de Inclusão

A formação profissional em Serviço Social tem como ponto norteador o estabelecimento da relação de auto implicação entre a formação e o exercício da profissão. Assim, torna-se necessário um diálogo entre tal formação e o mercado de trabalho como atividade do ser social e necessária para o auto sustento e convívio em sociedade.

Na contemporaneidade uma das principais funções do Serviço Social é correlacionar o conjunto de necessidades materiais, políticas e culturais na intervenção e transformação de realidades distintas. Nesse sentido, além do projeto ético-político que o Assistente Social comprometido com o Código de Ética assume, visto que é um sujeito em formação com direitos civis, políticos e sociais, para tanto o profissional deve ter,

Um perfil profissional culto, crítico e capaz de formular, recriar e avaliar propostas que apontam para a progressiva democratização das relações sociais. Exigem-se, para tanto, compromisso ético-político com os valores democráticos e competência teórico-metodológica na teoria crítica em sua lógica de explicação da vida social. (IAMAMOTO, 2006, p. 193)

Assim, a formação profissional na contemporaneidade do Assistente Social deve ter por base um projeto com características de criatividade, respeito e ética profissional no exercício da profissão. Sem essa ideia de leitura, criticidade e reflexão da realidade tornam-se inviável a concretização conforme assegura o projeto ético-político, pois a

[...] ausência de um projeto profissional crítico que vise romper com o tradicionalismo das práticas profissionais, fica muito limitado às possibilidades de diferenciação entre o exercício profissional e a prática filantrópica, assistencialista, voluntarista. (GUERRA, 2007, p. 81)

Para que a formação profissional em Serviço Social na modalidade à distância com acadêmico deficiente visual cego seja efetivada de forma que além da formação contemple às necessidades educacionais especiais do educando, é necessária a oferta de uma estrutura didático-pedagógica de qualidade a começar pelo material didático que não é produzido pela UNISA e conseqüentemente não atende às necessidades do acadêmico incluso, nem tampouco é demonstrada a preocupação com a verdadeira inclusão no Polo da Instituição na cidade de Parauapebas – Pará.

A oferta de cursos EAD não deve ser vista somente como mercadoria e visar apenas o lucro, mas possibilitar o acesso ao conhecimento e à formação profissional de forma igualitária, assim como a permanência de todos os que almejam se profissionalizarem mesmo que seja uma minoria inclusa dentro da educação. Nessa vertente, a universidade deve garantir todos os recursos necessários para que os inclusos possam aprender às suas maneiras.

É preocupante quando nos direcionamos a formação profissional de um educando com necessidades educacionais especiais o qual não tem garantido pela própria instituição o direito e o acesso à sua forma de escrita e leitura, embora tenha os mesmos direitos e deveres. No que se refere aos deveres, sabe-se que são muitos como: manter as mensalidades em dias, cumprir com as tarefas, comparecer às aulas, participar dos fóruns, etc., e no que se refere aos direitos? O acadêmico em questão é deficiente visual cego e pela constatação e relato do próprio estudante é desrespeitado, pois nem mesmo sua forma de escrita e leitura é considerada e promovida em seu processo formativo, pois a omissão da produção de material didático em caracteres braille é uma realidade.

Promover a Educação a Distância na perspectiva da Educação Inclusiva é possibilitar aos inclusos envolvidos no processo de aprendizagem os mesmos direitos que os demais acadêmicos, é oferecer as condições necessárias ou recursos tecnológicos para que aquele com deficiência visual possa ser desafiado e instigado ao aprendizado a começar pela forma de comunicação escrita e leitora. Nessa especificidade, a utilização do Sistema Braille é indispensável para sua autonomia uma vez que esse Sistema é:

[...] um instrumento mais preciso e eficaz para que as pessoas cegas, especialmente aqueles que já nasceram cegas ou perderam a visão nos primeiros anos de vida tenham acesso ao conhecimento e formem conceitos sobre seres objetos, formas e realidades que a falta da visão lhes torna inacessíveis, [...] somente o Braille é capaz de proporcionar o prazer inigualável de desfrutar da leitura sem intermediários. (OLIVEIRA R, 2009, p. 174)

Assim, as Instituições Ensino Superior a Educação a Distância não devem somente assegurar o acesso dos discentes com necessidades educacionais especiais, especificamente com deficiência visual à modalidade a distância, mas tem por obrigação atendê-los de forma que aprendam e possam ser multiplicadores do conhecimento contribuindo com a mudança com a transformação da própria realidade social e no processo de inclusão.

A universidade que tem como clientela acadêmica com necessidades educacionais especiais precisam urgentemente pensar e repensar seu Projeto Político Pedagógico na abertura de horizontes e numa visão inclusiva, necessita ainda discutir e capacitar todo o corpo docente e administrativo para o acolhimento assegurando verdadeiramente o processo de inclusão. Não dar mais para fingir que a inclusão estar sendo feita, é preciso quebrar o casulo do tradicionalismo e do indiferente e assumirmos uma política de igualdade em que as potencialidades sejam superiores às necessidades.

A formação profissional do Assistente Social na contemporaneidade e principalmente na Educação a Distância deve fundamentar-se além dos processos históricos vinculados à realidade social em um sistema de educação atuante no contexto da sociedade.

A formação profissional é entendida como um processo dialético, portanto aberto, dinâmico e permanente, incorporando as contradições decorrentes da inserção da profissão e dos profissionais na própria sociedade. Com esse entendimento, falar em formação profissional implica acompanhar a dinâmica da sociedade e a trajetória história do próprio Serviço Social, procurando entender os condicionamentos que a sociedade impõe sobre a prática profissional. (SILVA, 1984, p. 73)

O acadêmico em formação no Serviço Social na Educação a Distância parte do desenvolvimento da competência profissional, para tanto a

Instituição de Ensino Superior deve oferecer as condições necessárias para o aprendizado e o aprimoramento daquele que tenta por si só ser incluído. Nesse sentido, a formação em Serviço Social é de construir,

Uma proposta de formação profissional conciliada com novos tempos, radicalmente comprometida com os novos valores democráticos e com a prática de construção de uma nova cidadania na vida social, isto é, de um novo ordenamento das relações sociais. (IAMAMOTO, 2005, p. 168)

Dessa forma, a formação profissional em Serviço Social em tempos de inclusão é aquela que atende aos envolvidos valorizando as potencialidades, mas não se omitindo a forma de aprendizagem que cada aprendente concebe o conhecimento. Assim, as instituições que ofertam cursos na modalidade à distância devem preocupar-se com a clientela em seus diferentes polos além de garantir o direito de aprender à sua maneira.

4. Dialogando com o Acadêmico em Formação

A metodologia para a realização do estudo de caso do acadêmico incluso deu-se em análise ao material didático, às possibilidades de aprendizagem – recursos oferecidos pela Instituição e no diálogo. Em relação ao espaço arquitetônico não tem muito a ser comentado, embora seja um espaço alugado e adaptado ao funcionamento das aulas da Instituição. A entrevista abaixo se constitui como parte integrante do estudo de caso na UNISA Polo de Parauapebas – Pará, com o acadêmico deficiente visual cego, para tanto, o presente artigo utiliza o nome fictício Emanuel de Souza com a intenção de não expor o formando. Na entrevista são utilizadas as letras (E) para entrevistador e (A) para acadêmico.

E. Você se sente incluído no processo de formação acadêmica ao qual se propôs?

A. Apesar das dificuldades percebo que aos poucos estou sendo incluído nesse processo, mas acredito ainda que o sistema deveria ter avançado mais.

E. Em relação ao material didático, é adaptado às suas necessidades educacionais?

A. Felizmente o material didático chega às minhas mãos em tinta, dessa forma fica inviável a minha autonomia em relação ao estudo individual.

E. Você percebe alguma preocupação da Instituição – UNISA em relação à sua inclusão?

A. É perceptível que no Polo da UNISA em Parauapebas não demonstra muita preocupação a começa pelo material didático, pois é o mínimo que poderia ser oferecido, porém o descaso maior é da matriz da Instituição em São Paulo, pois a produção do material didático é feita naquela capital e, no entanto nada até agora mudou. O que é mais questionador é que sabem da minha existência dentro da faculdade, mas nada até agora em relação ao material didático foi feito.

E. Acerca dos recursos humanos, o que você tem a dizer?

A. Como se não bastasse o desrespeito à falta de material produzido à minha forma de ler e escrever, os profissionais da própria instituição no Polo de Parauapebas não têm nenhuma formação na área da deficiência visual, tampouco buscam uma capacitação para atender melhor as pessoas com necessidades educacionais especiais, pois além da minha presença, estudam também colegas surdos além do que outros poderão também vir ao encontro do conhecimento através da Educação a Distância.

E. Na Educação a Distância a utilização dos recursos tecnológicos é fundamental para a realização de atividades, como fóruns, chats, dentre outros. No que se refere ao laboratório de informática, o que você tem a relatar?

A. Embora seja de grande importância essa interação virtual - o laboratório de informática não apresenta nenhuma acessibilidade, por exemplo nem a instalação do Sistema Dosvox que é um aplicativo que assegura ao deficiente visual acessar e utilizar a internet como os demais alunos, nem isso a Instituição demonstra preocupação.

E. E em relação aos colegas?

A. A inclusão na realidade é baseada no respeito e na confiança, entretanto boa parte dos colegas age com desconfiança, “será se ele vai conseguir”. Na realidade tenho uma colega que me auxilia nos trabalhos quando formamos grupos.

E. Diante do cenário vivido por você, qual é a sua concepção acerca da formação profissional do Assistente Social na Educação a Distância?

A. É relativo e depende da visão de cada um. Na Educação a Distância é possível sim uma formação condizente com a realidade, porém é necessário que a instituição mantenedora assuma o compromisso de fazer com que todos tenham as mesmas oportunidades de aprender.

E. O curso de formação profissional em Serviço Social atende as suas expectativas?

A. Atende em parte, mas deixa muito a desejar, como por exemplo, já citei em relação ao material didático, embora seja de boa qualidade em se tratando dos conteúdos, entretanto é falho em não contemplar as minhas necessidades educacionais. Outro ponto a ser questionado é a comunicação entre professor e aluno que nem sempre funciona.

E. No seu ponto de vista como acadêmico, o que precisa melhorar na UNISA?

A. Não estou aqui desmerecendo a historicidade e contribuição da UNISA com a democratização do conhecimento, estou relatando sobre o que sinto na pele, sobre as minhas necessidades, pois sou acadêmico como os demais e gostaria de ser atendido como os outros também. Questões a serem melhoradas devem começar pela produção de material adequado às necessidades educacionais de cada educando, deve ainda ter uma atenção voltada ao público da Educação Especial que estão em busca dos mesmos ideais. É certo que no Polo de Parauapebas a UNISA contratou um leitor que às vezes me auxilia, mas somente isso não basta, minha autonomia começa pela forma como eu adquiro as habilidades leitoras através do Sistema Braille.

E. Você tem algo mais a acrescentar?

- A. Espero que o presente estudo de caso seja analisado na perspectiva de melhorar o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, pois assim como eu, outros virão e espero que se sintam acolhidos e sejam atendidos nas suas necessidades educacionais.

5. Considerações Finais

A problemática levantada no referido artigo traz mais uma vez a discussão acerca do atendimento às necessidades dos acadêmicos inclusos nos sistemas de ensino. Estão realmente preparados para receber essa clientela? Quais políticas realmente são adotadas para ofertar cursos à distância? É apenas para uma pequena parcela ou para todos? Perguntas como essas e outras, servirão para rever quais conceitos se tem sobre a educação no contexto da inclusão.

O presente artigo não quis se contrapor à referida instituição em que o acadêmico deficiente visual cego estar inserido, mas objetivou suscitar discussões acaloradas acerca do verdadeiro atendimento aos inclusos. Através da análise e da discussão gerada, espera-se que sejam enaltecidas as potencialidades dos acadêmicos com alguma deficiência no contexto da educação superior, principalmente na Educação a Distância, que em seus Projetos Políticos Pedagógicos possam ser contempladas todas as necessidades educacionais, assegurando aos inclusos o direito de ir e vir, de estudar e realmente aprender.

Em suma, pretende-se que o respeito às diferenças e as diversas formas de aprendizagem sejam valorizadas na construção do conhecimento científico e sejam frutíferas as discussões e ações práticas em prol de uma educação de qualidade, um atendimento acessível e uma inclusão verdadeira.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 20 jan. 2013.

FERREIRA, Desireé Clary de Almeida; SCHENKEL, Cladecir Alberto. **O Papel da Educação à Distância**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Docência da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba – MG, 2003. Disponível em <http://www.uftm.edu.br./upload/ensino/o_papel_da_educacao_a_distancia.pdf> Acesso em 15 fev. 2013.

GUERRA, Yolanda. O Projeto Profissional Crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporânea da prática profissional. In: **Serviço Social & Sociedade**. Ano XXVIII São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. In: MOTA, Ana Elizabete, et al (Org.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº 27, p. 5-24, set./dez., 2004.

NORTE, Mariângela Braga. Estudo cooperativo e autoaprendizagem de línguas estrangeiras de informação e comunicação/internet. In: BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. In: **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, ano 25, nº 80, p. 59-81, nov. 2004.

OLIVEIRA, Regina Fátima Caldeira de. Desbrailização: realidade e perspectivas. In: AMIRALIAN, Maria Lucia Toledo Moraes. (Org.). **Deficiência visual: perspectivas na contemporaneidade**. – 1ª ed. – São Paulo: Vetor, 2009.

PALLOF, Renan M; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do sendo comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1984. (Autores Associados)

SILVA, Maria Ozanira Silva e. **Formação Profissional do Assistente Social**. São Paulo: Cortez, 1984.